

fol
data
10544

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA.

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO - CPATSA.

CULTURA DA MELANCIA

CULTURA DA MELANCIA

José Pires de Araújo

MARÇO, 1986.

Cultura da melancia.

1986

FL 09209



31939-1



MELANCIA - Citrullus vulgaris

A. INTRODUÇÃO

A melancia é uma hortaliça cuja parte comestível é o fruto no estágio maduro.

Ela, como todas as cucurbitáceas, não tolera temperaturas baixas. Além do fator temperatura, a melancia tem seu cultivo grandemente limitado pelo ataque de pulgão.

Segundo Costa e Pinto, 1977, esta cucurbitácea começou a ser cultivada no Brasil após a introdução de algumas variedades americanas na cidade de Americana, SP. A primeira variedade introduzida foi a Flórida favorit. A variedade Charleston gray difundiu-se no Brasil em 1955 e em 1960, surgiram os tipos japoneses Yamato Sato e Omaru sato. Suas qualidades são inferiores às americanas, porém, tiveram grande aceitação no centro-sul do país devido às mesmas apresentarem uma polpa de melhor textura, permitindo a venda em fatias.

No Brasil, não foi desenvolvida nenhuma variedade, e isto se deve ao fato da grande adaptação apresentada pelos tipos americanos às nossas condições, o que desestimulou bastante o interesse no melhoramento dessa hortaliça.

Segundo SOARES, 1978, a melancia é bastante explorada em muitos países do mundo, como: Índia, Irã, Itália, Estados Unidos; destacando-se a variedade Charles ton gray como a mais cultivada. No Brasil, apresentam-se como regiões produtoras: estado de São Paulo, Pernambuco e Bahia, sobressaindo-se a região do Submédio São Francisco, onde é cultivada tanto nos perímetros irrigados da CODEVASF, quanto nas propriedades particulares em solos aluviais.

B. ORIGEM

Segundo COSTA e PINTO, 1977, existem relatos de que ela é originária da África Tropical e tem sido encontrada, no estado selvagem, nos dois lados do Equador. A melancia tem sido cultivada há séculos pelos povos estabelecidos ao redor da

Bacia do Mediterrâneo, os bárbaros do Norte da África, os egípcios antigos, os espanhois, etc.

C. CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA

A melancia pertence à família cucurbitácea, e está classificada como Citrullus vulgaris.

D. VARIEDADES

As principais variedades de melancias cultivadas no Brasil são:

1. Sugar baby 1-2404
2. Georgia spalding 1-3232
3. Yamato sato IAC-2732
4. Omaru sato 1-2593
5. Tom watson 1-578
6. Leesburg K-06
7. Charleston gray 1-2401
8. New hampshire midaget 1-3060
9. Charleston gray - tipo comprida
10. Fairfax IAC-2108

E. ASPECTOS BOTÂNICOS

Na melancia, as flores abrem-se 1 a 2 horas após o aparecimento do sol, e o desabrochar das flores masculinas e femininas ocorre no mesmo dia. O estigma encontra-se receptivo o dia todo, embora que, a maioria das polinizações aconteça pela manhã. À tarde, as flores fecham-se para não mais abrirem-se, caso tenha ocorrido, ou não, a polinização.

As flores são atrativas às abelhas devido ao néctar e ao pólen, sendo que a polinização só ocorre por meio desses insetos. O vento não é eficiente para fazer o transporte do pólen entre as flores. Pelo menos 1000 grãos de pólen devem

ser depositados sobre o estigma para que se desenvolva um fruto perfeito.

A presença de frutos deformados inibirá o pegamento de frutos normais por várias semanas.

Parece também que, o número de visitas pelas abelhas (oito ou mais) hora das visitas (6 a 10 hs. da manhã), comprimento do ovário (28 mm ou mais), vigor da planta e número de frutos já produzidos, todos contribuem para uma maior percentagem de "pegamento de frutos".

F. SOLO

Os solos de aluvião, areno-argilosos, soltos, profundos, bem drenados, ricos em humus, são os mais recomendados para melão (Bernardi, 1974). Segundo Faria , 1984, a composição do solo é um fator que também deve ser levado em consideração, tendo em vista seu efeito prejudicial no rendimento da cultura. Em um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura arenosa, Choudhury & Oliveira (1982), verificaram um decréscimo significativo na produtividade da melancia devido à compactação do solo provocado pelo modo de preparo do terreno, e informaram que a produção da melancia obtida no tratamento do preparo do solo com arado, foi superior à produção conseguida no tratamento com aração e gradagem, com um aumento de 6,3 t/ha. E que este tratamento revelou um aumento na densidade aparente da camada de 15 a 30 cm, o que não ocorreu no tratamento com arado.

G. PLANTIO

G.1. Época de plantio:

O plantio da melancia do Submédio São Francisco é realizado durante quase todo ano, ocorrendo uma maior concentração nos meses de maio a agosto.

O ciclo vegetativo da melancia é de 90 a 110 dias. A colheita é iniciada aproximadamente aos 80 dias.

G.2. Quantidade de sementes para ha: 1,5 kg

G.3. Espaçamento: 3,0 m x 1,0 m ou 3,5 m x 0,80 m.

- Usar 4 a 5 sementes por cova ou sulco, deixando uma planta por ocasião do desbaste;
- Irrigação de assentamento recomenda-se uma irrigação antes do plantio para que o semeio seja feito em solo úmido. A próxima irrigação só deverá ser feita após a germinação;
- As sementes devem ser colocadas a uma profundidade de 2 a 2,5 cm, observando o seguinte: nos solos arenosos, colocar as sementes na linha d'água do sulco.

H. ADUBAÇÃO

H.1. Orgânica:

Colocar 3 a 4 kg de esterco de curral por cova ou metro de sulco, ou 350 a 550 g de torta de mamona. Caso o esterco não esteja curtido, deve-se esperar de 16 a 20 dias antes de realizar plantio, fazendo-se 3 a 4 irrigações.

H.2. Química:

- a) Em fundação: colocar 125g por cova ou metro linear da fórmula 6-24-12;
- b) Em cobertura: aplicar aos 15 e 25 dias após o plantio, 30g de sulfato de amônio ou 15g de uréia por cova ou metro linear de sulco, em cada aplicação.

H.3. Adubação por cova:

Em experimento realizado em SP. (1970), com solo Podzol vermelho-amarelo ouro, de pH 6,2 e teores médio de fósforo, potássio e matéria orgânica, o melhor tratamento foi aquele em que usaram: 5.550g de esterco, 350g de superfosfato e 80g de sulfato de amônio.

No entanto, a maior produção, em peso de frutos comerciais, ocorreu no tratamento que não se aplicou superfosfato e recebeu 10.550g de esterco e 160 de sulfato de amônio. A adubação nitrogenada foi parcelada em 4 vezes.

OBS.: Caso o pH esteja abaixo de 6,5, efetuar a correção da acidez do solo, colo

cando-se 750g de cinza de caieira por cova ou metro linear do sulco, ou então 2,500 kg/ha de calcário dolomítico.

Segundo Araújo et al, 1982, a utilização da cinza de caieira (CaO e MgO) contribuiu para reduzir em 93% a incidência da podridão estilar na cultura da melancia e, em consequência, elevar o número de frutos comercializáveis e a produtividade da cultura.

I. TRATOS CULTURAIS

Retirar os frutos defeituosos durante todo ciclo da cultura. Eliminar as flores femininas até 10 dias após o surgimento destas.

Não pulverizar a cultura pelo período da manhã, nas épocas de floração e frutificação, a fim de não matar as abelhas.

Segundo MACEDO, 1975, existe uma tendência dos 1ºs frutos das cucurbitáceas serem defeituosos, e como os frutos mais velhos inibem o "vingamento", dos mais novos, aqueles devem ser eliminados. Outra vantagem da eliminação dos frutos mais próximos das covas, é porque estes ficam em região mais úmida, devido às irrigações, facilitando assim o surgimento de doenças - São deixados 3 a 4 frutos de melancia por planta.

J. IRRIGAÇÃO

Segundo SIMÃO (sem data), a necessidade de água na melancia depende do estado de desenvolvimento da planta e divide o ciclo vegetativo em quatro etapas, a saber: 1) da sementeira ao início de desenvolvimento das ramificações laterais; 2) do início das ramificações à frutificação; 3) da frutificação ao início da maturação; 4) do início da maturação à colheita. No primeiro período, a planta não necesita de umidade excessiva; o segundo período exige maior umidade no solo; o terceiro período é o mais importante na vida das cucurbitáceas e com ele coincide o desenvolvimento dos frutos, a falta de água reduzirá o rendimento da cultura e o volume das frutas. No quarto período, a exigência de umidade é insignificante.

Soares, 1978, informa que no sistema de irrigação por sulco de infiltração houve uma maior percentagem de frutos com podridão estilar, do que no sistema de irrigação por aspersão. E neste, método de irrigação, os frutos apresentaram - se bastante uniformes, quanto os tamanhos, rugosidade e fendilhamento da casca e sem barriga branca. Ocorrendo o contrário para o método de infiltração.

Efetuar as irrigações toda vez que o consumo da água disponível atingir 50 a 60%.

Soares, 1978, informa que o sistema de adubação em sulco, permite aumentar o grau de mecanização, bem como a redução do custo de preparo do solo para a cultura da melancia, tanto para o método de irrigação por aspersão quanto para o de infiltração.

L. TRATOS FITOSSANITÁRIOS

Ver tabelas números 01 e 02.

M. COLHEITA

Os frutos deverão ser colhidos depois de atingirem o estágio de maturação. A colheita tem início, aproximadamente, com 80 dias após o plantio.

Produto é colhido e transportado em carrinhos-de-mão até o galpão e deste para o caminhão.

Os frutos de melancia são classificados de acordo com o peso, sendo que os frutos com peso de 7 kg acima são os que obtém uma melhor cotação no mercado.

Na classificação são descontados os frutos podres, rachados e com defeitos que chamem muito atenção.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, J.P.; FREIRE, L.C. & FARIA, C.M.B. Aperfeiçoamento do sistema de produção para a cultura da melancia em áreas irrigadas do Submédio São Francisco I. Controle da podridão estilar e avaliação econômica. Petrolina, PE, EMBRAPA - CPATSA, 1982. 15 . (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 14).
- CHOUDHURY, E.N. & OLIVEIRA, C.A.V. Influência do preparo do solo na produção de melancia e na compactação em latossolo vermelho-amarelo irrigado. Petrolina , PE, EMBRAPA-CPATSA, 1982. 24p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 13).
- COSTA, C.P.da & PINTO, C.A.B.P. Melhoramento da melancia. In: _____. Melhoramento de hortaliças; revisão. Piracicaba,SP, Universidade de São Paulo, ESALQ 1977. v.2, cap.8, p.196-209.
- MACEDO, A.A. Cultura de cucurbitáceas (Melão, Melancia, Pepino). Petrolina, PE, SUDENE/IICA, 1974. 8p.
- SIMÃO, S. Importância da irrigação na cultura da melancia. Coopercotia, 12(85): 19-20, 1956.
- SISTEMA de produção para melancia; região do Submédio São Francisco. Recife, PE, EMBRATER/EMBRAPA, 1980. 16p.
- SOARES, J.M. Influência de métodos de irrigação, sistemas e fórmula de adubação na cultura da melancia. Petrolina,PE, EMBRAPA-CPATSA, s.d. 7p. Trabalho apresentado no 18º Congresso de Olericultura Brasileira, Mossoró,RN, 1978.

QUADRO 01 - ENTOMOLOGIA

PRAGAS	PRODUTO	FORMULAÇÃO*	DOSAGEM/20 L. DE ÁGUA	PODER RESIDUAL (DIAS)	CARENÇIA (DIAS)	OBSERVAÇÕES
LAGARTA ROSCA	CARBARIL 85%	PM	30 - 40g	3 - 5	3	APLICAR OS INSETICIDAS APOS A CONSTATAÇÃO DO ATAQUE E DIRECIONAR A PULVERIZAÇÃO PARA O COLO DAS PLANTAS.
	TRICLORFON 50%	CE	40 - 60cc	7 - 10	7	
	CLORPIRIFOS 48%	CE	40 - 50cc			
PULGÃO	PIRIMICARBE 50%	G e PM	10g	7 - 10	7	PULVERIZAR SEMPRE QUE SE DETECTAR A PRAGA NA CULTURA.
	DIMETOATO 50%	CE	30 - 80cc	15	21	
	MEVIMFOS 24%	CE	40cc	1 - 12	4	
	FORMOTION	CE	20 - 40cc	-	21	
VAQUINHAS	CARBRIL 85%	PM	30g	3 - 5	3	PULVERIZAR APENAS QUANDO SE OBSERVAR DANOS À CULTURA.
	TRICLORFOM 50%	CE	40 - 60cc	7 - 10	7	
BICO MINEIRO OU MOSCA MINADORA	DELTAMETINA 2,5%	CE	10 - 15cc	1 - 2	2	NAS ÁREAS ONDE ESTE INSETO CONSTITUI PROBLEMA, INICIAR A PULVERIZAÇÃO QUANDO SE VERIFICAREM OS PRIMEIROS ATAQUES.
	METAMIDOFOS 60%	CE	20cc	10 - 12	21	
BROCA DOS FRUTOS	CARBARIL 2,5% PM		30g	3 - 5	3	INICIAR AS PULVERIZAÇÕES QUANDO OS FRUTOS TIVEREM DE 3 A 5CM DE DIÂMETRO.
	TRICLORFOM 50% CE		40 - 60cc	7 - 10	7	

* PM = PÓ MOLHÁVEL; G = GRANULADO; CE = CONCENTRADO EMULSIONÁVEL.

** Devido aos agentes polinizadores, as pulverizações devem ser feitas no período da tarde.

NOMES TÉCNICOS - NOMES COMERCIAIS

CARBRIL	CARVIN, SEVIN
TRICLORFOM	DIPTEREX
CLORPIRIFOS	LORSBAN
PIRIMICARBE	PIRIMOR
DIMETOATO	DIMETHOATO, DYNATHION, PERFEKTHON, ROGOR...
MEVIMFOS	PHOSDRIN
FORMOTION	ANTHION
METAMIDOFOS	TAMARON...

TABELA 02 FITOPATOLOGIA

DOENÇAS	PRODUTO	FUNGICIDAS RECOMENDADOS		PODER H ₂ O	RESIDUAL (dias)	CARÊNCIA (dias)	OBSERVAÇÕES
		FORMULAÇÃO	DOSAGEM p/20L				
Tombamento	PCNB (75%) + LESAN (10%)	P M *	25 g	-	10 - 15	21	- Aplicar cerca de 0,2 L./cova, 2 a 3 dias antes do plantio.
	THIRAN (50%)	S	50 g			7	
Oidio	PYRALOPHOS (30%)	C E	15 ml	-	7 - 14	3	- Os produtos indicados, devem ser pulverizados alternadamente, de 10 em 10 dias em casos de infecções severas, fazer aplicações a cada 6 a 7 dias.
	TRIFORINE (19%)	C E	25		-	5	
Micosferelo	BENOMYL (50%)	P M	20 g	7 - 12	-	- Pulverizar as hastes e as covas de 10 em 10 dias	
	MANCOZEB (80%)	P M	45 g			7	
Mildio	FOLPET (50%) ou	P M	70 g	7 - 10	7	- Os produtos indicados devem ser pulverizados de 7 em 7 dias, apenas na época chuvosa.	
	OXICLORETO DE COBRE (50%)	P M	50 g			-	

(*) PM - Pó molhável; CE - Concentrado E emulsionável; S= Suspensão aquosa

NOMES TÉCNICOS

NOMES COMERCIAIS

TRATAMENTO DE SEMENTES

-PCNB+LESAN	-LESAN,...	-Recomenda-se tratar com a formulação mista 37,5% de CARBOXIN e 37,5% de THIRAN (ULTARAX 200), usando-se 2 gramas do produto para 1 Kg de sementes.
-THIRAN	-RHODIAURAM,...	
-PYRAZOPHOS	-AFUGAN,...	
-TRIFORINE	-SAPROL,...	
-BENOMYL	-BENLATE,...	
-MANCOZEB	-DITHANE M -45,...	
-FOLTEP	-ORTHO PHALTAN,...	
-OXICLORETO DE COBRE	-CUPRAUIT VRRDE,...	